



UEPB

Universidade

Estadual da Paraíba

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA UEPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

FLÁVIO JOSÉ DE ARAÚJO

**A IMPORTÂNCIA DE TRABALHAR A BRINCADEIRA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Campina Grande – PB
Maio, 2016

FLÁVIO JOSÉ DE ARAÚJO

**A IMPORTÂNCIA DE TRABALHAR A BRINCADEIRA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Campina Grande-PB
Maio, 2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A663i Araújo, Flávio José de
A importância de trabalhar a brincadeira na educação infantil
[manuscrito] / Flávio José de Araújo. - 2016.
19 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.
"Orientação: Prof. Me. Matusalém Alves de Oliveira,
Departamento de educação".

1. Educação Infantil 2. Brincadeira 3. Desenvolvimento da
Criança I. Título.

21. ed. CDD 371.337

FLÁVIO JOSÉ DE ARAÚJO

**A IMPORTÂNCIA DE TRABALHAR A BRINCADEIRA
NA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

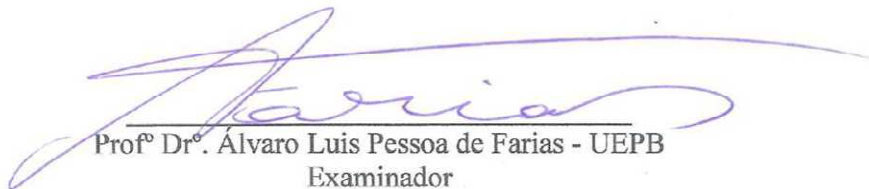
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Pedagogia da Universidade Estadual da
Paraíba, em cumprimento à exigência para
obtenção do grau de Licenciada em
Pedagogia.

Aprovado em ___ de maio de 2016

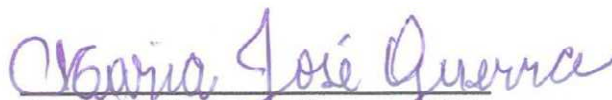
BANCA EXAMINADORA



Prof^o. Msc. Matusalém Alves Oliveira- UEPB
Orientador



Prof^o Dr^o. Álvaro Luis Pessoa de Farias - UEPB
Examinador



Prof^a. Dr^a. Maria José Guerra - UEPB
Examinador

RESUMO

Este artigo é resultado de uma pesquisa realizada em uma Escola Municipal de Campina Grande – PB, com o objetivo de analisar como as brincadeiras são conduzidas e trabalhadas em uma turma da educação infantil das séries iniciais do ensino fundamental. Para tanto, utilizou-se a metodologia qualitativa, a partir da observação das aulas de uma professora, em seguida foi realizada a análise documental do Projeto Político Pedagógico – PPP, do Plano de Ensino da docente, e por fim a realização de uma entrevista com a professora observada. Para as discussões teóricas buscamos apoio nos estudos de Baquero (1998), Brasil (1998), Galvão e Henri (1995), Kishimoto (2008), Rosa, (2001), entre outros. Conclui-se desse curto estudo que, a brincadeira é de suma importância para o desenvolvimento integral do indivíduo nos aspectos físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo. E que esse estudo proporcionará uma leitura mais consciente acerca da importância do brincar na vida do ser humano, e, em especial na vida da criança.

Palavras- chave: Educação Infantil. Brincadeira. Desenvolvimento.

ABSTRACT

This article is the result of a survey conducted in a Municipal School of Campina Grande - PB, in order to analyze how the games are conducted and worked in a class of early childhood education in the early grades of elementary school. Therefore, we used a qualitative methodology, from observation of classes a teacher, then was made the documentary analysis of the Pedagogical Political Project - PPP, the teacher of the Teaching Plan, and finally conducting an interview with the teacher observed. For theoretical discussions seek support in studies of Baquero (1998), Brazil (1998), Galvão and Henri (1995), Kishimoto (2008), Rose (2001), among others. We conclude this short study, play is very important for the full development of the individual in the physical, social, cultural, emotional, cognitive and emotional. And that this study will provide a more conscious reading about the importance of play in human life, and especially in the child's life.

Key words: Early Childhood Education. Play. Development.

1.0 - INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como tema “a importância de trabalhar a brincadeira na educação infantil”, e por meio da metodologia e instrumentos de pesquisa, observação, entrevista, e análise documental, foi possível realizar um estudo da realidade escolar, tangentes à brincadeira, em uma escola Municipal de Campina Grande, que com a utilização de bibliografias pertinentes ao tema, viabilizou-se a construção do referido artigo.

Para tanto, é indispensável uma análise histórica sobre a criança e a brincadeira na educação infantil, de modo a favorecer o entendimento a respeito do assunto em questão.

A criança é algo que nem sempre foi pensado como um momento de desenvolvimento, tendo em vista que a criança antigamente era vista como um adulto em miniatura. Dessa forma não se atribuía o devido valor a esta fase. Com o decorrer do tempo, foi se percebendo que a infância é de suma importância para a formação afetiva, cognitiva e física do indivíduo, passando, então, a ser realizadas pesquisas acerca da criança.

A concepção de criança é uma noção historicamente construída e conseqüentemente vem mudando ao longo dos tempos, não se apresentando de forma homogênea nem mesmo no interior de uma mesma sociedade e época. Assim é possível que, por exemplo, em uma mesma cidade existam diferentes maneiras de se considerar as crianças pequenas dependendo da classe social a qual pertencem, do grupo étnico do qual fazem parte. Boa parte das crianças pequenas brasileiras enfrentam um cotidiano bastante adverso que as conduz desde muito cedo a precárias condições de vida e ao trabalho infantil, ao abuso e exploração por parte de adultos. Outras crianças são protegidas de todas as maneiras, recebendo de suas famílias e da sociedade em geral todos os cuidados necessários ao seu desenvolvimento. Essa dualidade revela a contradição e conflito de uma sociedade que não resolveu ainda as grandes desigualdades sociais presentes no cotidiano. (BRASIL, 1998 p.21)

Assim é fundamental considerar a criança como um ser marcado pelo contexto social e familiar, sendo primordial pensar no processo de desenvolvimento da criança a partir do contexto em que ela está inserida. Nesse aspecto, torna-se necessário, fazer uma análise acerca das instituições que atendem as crianças na primeira etapa da vida, já que elas darão um embasamento para o desenvolvimento da criança ao longo de toda sua vida.

Atualmente muito se discute sobre educação infantil, uma modalidade recente de ensino, que também passou por inúmeras mudanças. Em seu início, estas instituições eram

voltadas para as classes mais pobres, com a intenção de sanar faltas e carências que a criança sofria na família.

Nos anos 70, e por boa parte dos anos 80, a educação infantil era desvinculada da educação, sendo de cunho assistencialista, os parâmetros básicos de trabalho eram alimentação, higienização e cuidado, não se atribuíam objetivos pedagógicos a estas instituições. Entretanto nos anos 90, devido às mudanças na Constituição Federal de 1998 e da LDB 9.394/96, a Educação Infantil passou oficialmente a fazer parte da educação, sendo necessário viabilizar às crianças aprendizagem de conhecimentos culturalmente produzidos.

No entanto, com esta mudança, muitos profissionais da área não conseguiram se adequar a este novo modelo de Educação Infantil, dessa forma em 1998, foi lançado um documento, feito por professores e alguns profissionais que atuam com crianças, para nortear o trabalho dos que trabalham nesta modalidade de ensino. Este documento chamado Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil passou a ser o eixo do educador nesta fase.

Este documento constitui-se em um conjunto de referências e orientações pedagógicas que visam a contribuir com a implantação ou implementação de práticas educativas de qualidade que possam promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças brasileiras. Sua função é contribuir com as políticas e programas de educação infantil, socializando informações, discussões e pesquisas, subsidiando o trabalho educativo de técnicos, professores e demais profissionais da educação infantil e apoiando os sistemas de ensino estaduais e municipais. (BRASIL, 1998 p. 15)

A partir deste documento concretizam-se os eixos principais desta fase de ensino, devendo agora, o professor conscientizar-se de suas práticas educativas, de modo a integrar suas ações aos eixos propostos, proporcionando assim, uma aprendizagem significativa. Partindo deste pressuposto, a brincadeira se configura como fundamental no processo de ensino aprendizagem na educação infantil. Dessa forma, é imprescindível que ela esteja presente no dia a dia das crianças, considerando que ela é um ser em constante construção e ainda a brincadeira é cultural e já faz parte da vida das crianças.

Nesse sentido, o foco da pesquisa se resume no seguinte questionamento: Como o professor pode organizar brincadeiras para que elas ocorram de maneira favorável ao desenvolvimento da criança na educação infantil nas séries iniciais?

Para tanto o objetivo da investigação foi compreender a importância das atividades lúdicas como fonte de transformação no desenvolvimento da criança na Educação Infantil, nas séries iniciais. Pois é de suma importância que as professoras desta modalidade tenham como princípio básico que as crianças nesta faixa etária, aprendem brincando, por isso é fundamental a integração das brincadeiras às demais metodologias utilizadas pelas docentes. De acordo com Uchoga e Prodocimo (2008) *apud* Guirra (2008) p.03) “pensar no corpo e movimento na educação infantil, é considerar que é a maneira que a criança aprende e se relaciona com o mundo a sua volta, bem como se apropria e re-significa a cultura na qual está inserida.”

Sendo assim, o papel da escola é promover um ambiente lúdico, seguro e agradável que contribua para a prática pedagógica do professor o qual também precisa de metodologias específicas interdisciplinares que atendam e considerem a criança, como sujeito que necessita de estímulos em suas aprendizagens. Assim, torna-se possível uma construção produtiva e autônoma a partir de sua apropriação nas atividades lúdicas.

Quando se proporciona a uma criança um bom desenvolvimento na Educação Infantil, certamente ela conseguirá lidar com suas dificuldades futuras, sendo que terá uma boa oralidade, capacidade de reflexão, interpretação e compreensão favorecendo em todos os campos de sua vida. Muitos adultos encontram dificuldades em lidar com situações afetivas, sociais, culturais e políticas, por terem sua formação infantil sem estímulos. Por isso torna-se indispensável analisar a educação infantil como o primeiro passo na formação de cidadãos críticos e conscientes.

É nesse contexto que a brincadeira é importante, pois, por meio dela é possível estimular a criança em seus aspectos físico, sócio-afetivo e cognitivo, contribuindo para que ela possa interagir com o meio de maneira lúdica e significativa. Por isso que há uma grande necessidade de estudos acerca desta temática, de modo, a ampliar o olhar do professor no que tange a importância das brincadeiras na educação infantil. Por isso, é fundamental considerar a brincadeira como instrumento para desenvolvimento da criança nessa fase do ensino.

2.0 - O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A brincadeira está culturalmente presente no desenvolvimento das crianças desde cedo, elas aprendem a explorar seu meio brincando. Dessa forma compreende-se que a brincadeira conforme Brasil (1998) é uma linguagem infantil que se relaciona com o não

brincar, sendo que ocorre no imaginário, tornando-se necessário que a criança domine a linguagem simbólica, nesse sentido o brincar é uma articulação com a imaginação e a imitação da realidade imediata.

Por esse motivo em todo lugar, as crianças se deparam com situações que as instigam a brincar, desse modo, em cada estágio de sua vida, ela conseguirá criar e recriar idéias mais complexas ao brincar. Quando a criança descobre que é possível amenizar medos, satisfazer desejos e ir para um mundo só seu por meio da brincadeira ocorre um grande avanço em desenvolvimento, pois, ela passa a explorar e interagir com o ambiente de maneira ativa, bem como criar situações e consegue melhorar relacionar-se em seu meio social.

A brincadeira de faz-de-conta, também conhecida como simbólica de representação de papéis ou sociodramática, é a que deixa mais evidente a presença da situação imaginária. Ela surge com o aparecimento da representação e da linguagem, em torno de 2 e 3 anos, quando a criança começa a alterar o significado dos objetos dos eventos, a expressar seus sonhos e fantasias e a assumir papéis presentes no contexto social. O faz-de-conta permite não só a entrada no imaginário, mas a expressão de regras implícitas que se marcam nos temas das brincadeiras. É importante registrar que o conteúdo do imaginário provém de experiências anteriores adquiridas pelas crianças, em diferentes contextos. (KISHIMOTO, 2008, p.39).

Pensando em todas estas relações que a brincadeira oferece ao desenvolvimento infantil, o educador precisa ter conhecimento do lúdico no campo pedagógico, de modo que como mostra ROSA (2001), é fundamental analisar a experiência em sala de aula objetivando uma educação diferenciada mediante o “ser e conhecer”.

De acordo com Santos (2002, p. 90), (...) Os jogos simbólicos, também chamados brincadeiras simbólicas ou faz de conta, são jogos através dos quais as crianças expressam a capacidade de representar drasticamente” Assim, a criança experimenta diferentes papéis e funções sociais generalizadas a partir da observação do mundo dos adultos. Neste brincar a criança age em um mundo imaginário, regido por regras semelhantes ao mundo adulto real, sendo a submissão às regras de comportamento e normas sociais a razão do prazer que ela experimenta no brincar.

Ao considerar a ludicidade como método do ensino, o professor deve ter muita clareza das fases do desenvolvimento da criança, pois diversos fatores interferem neste processo. Izabel (2008), ao discutir o desenvolvimento infantil por Wallon enfatiza os fatores

orgânicos e sociais, sendo assim, a brincadeira torna-se inútil se não aplicada conforme o ritmo biológico, de linguagem e cognitivo da criança.

É importante refletir que quando as brincadeiras são utilizadas de maneira adequada, a criança se envolve, aprendendo a compartilhar suas idéias e ações, entretanto faz-se necessário que o docente tenha domínio dos conteúdos clareza de retórica, utilize metodologias eficientes e consiga um autêntico envolvimento dos alunos com o conhecimento. Rosa (2001), de modo, que o brincar esteja interligado com o aprender.

No que se refere a educação infantil, a necessidade da brincadeira fica mais evidente, haja vista que neste momento educativo as práticas pedagógicas precisam ser bem mais elaboradas, pois as experiências vividas pela criança na Educação infantil, as acompanharão por toda sua vida. Nesse sentido, os professores precisam promover um ambiente lúdico e agradável, para que, a criança possa aprender brincando e assim desenvolver inúmeras habilidades pertinentes a sua faixa etária, conforme os Referenciais, 1998, em crianças de quatro a seis anos. Constata-se uma ampliação do repertório de gestos instrumentais, os quais contam com progressiva precisão. Atos que exigem coordenação de vários segmentos motores e o ajuste a objetos específicos, como recortar, colar, encaixar pequenas peças. (BRASIL, 1998, p.24).

Muitas situações podem ser exploradas pelo professor na Educação Infantil, é possível trabalhar brincadeiras da cultura regional, pode-se utilizar brinquedos, jogos, faz-de-conta e ainda deixar as crianças livres para expressar-se por meio de brincar. No entanto, por meio de brincadeiras livres, o docente deve estimular a criança a se relacionar com o ambiente em que se encontra. O que não pode ocorrer é o educador ficar inerte diante das possibilidades de trabalho com a criança. Muito se exige dele, criatividade e visão sobre o desenvolvimento da criança. Para isso os Referenciais curriculares para Educação Infantil, fornecem informações valiosas para a prática educativa.

De acordo com Vygotsky (1998), o brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e/ou adultos. Tal concepção se afasta da visão predominante da brincadeira como atividade restrita à assimilação de códigos e papéis sociais e culturais, cuja função principal seria facilitar o processo de socialização da criança e a sua integração à sociedade.

Na educação infantil, a criança encontra-se em uma fase onde ela aprende brincando. Não há uma compreensão por parte da criança que existe um momento para brincar e outro para aprender. Tudo que a criança realiza nesta faixa etária, ela certamente transformará em

brincadeira. Wallon em sua teoria mostra que até mesmo na hora da refeição a criança dá um novo significado à comida, ao brincar com a colher na refeição, fazendo o momento se transformar uma grande brincadeira.

De acordo com Vigotsky (1998) apud Baquero (1998), a brincadeira e o jogo são atividades específicas da infância, nas quais a criança recria a realidade usando sistemas simbólicos. É uma atividade com contexto social e cultural. O autor destaca a zona de desenvolvimento proximal que é a distancia entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, sob a orientação de um adulto, ou de um companheiro mais capaz.

A inclusão do jogo infantil, nas propostas pedagógicas remete-nos para a necessidade de seu estudo nos tempos atuais a importância dessa modalidade de brincadeira justifica-se pela aquisição do símbolo. É alterando o significado de objetos, de situações, é criando novos significados que se desenvolve a função simbólica, o elemento que garante a racionalidade ao ser humano. Brincar de faz-de-conta a criança esta aprendendo a criar símbolos. (KISHIMOTO, 1998 p.39).

Com o brincar o docente estabelece vínculos com a criança, além de ser possível analisar uma série de fatores sobre a personalidade dela. Entretanto, para que isso se torne viável é necessário que o educador favoreça a brincadeira criando um ambiente agradável e estimulando onde a criança possa explorar todos os objetos que lhe interessem, sendo assim, o ambiente deve ser organizado e seguro. De acordo com Vygotsky (1998), o educador poderá fazer o uso de jogos, brincadeiras, histórias e outros, para que de forma lúdica a criança seja desafiada a pensar e resolver situações problemáticas, para que imite e recrie regras utilizadas pelo adulto.

É extremamente importante que os educadores tenham a compreensão clara que na educação infantil, assim como em todas as fases da criança, o movimento deve estar presente, tendo em vista que por meio dele, o aluno desenvolve uma série de habilidades, inclusive a aquisição das linguagens, leitura e escrita, ou seja, uma criança que se movimenta aprende mais e melhor.

O movimento para a criança pequena significa muito mais do que mexer partes do corpo ou deslocar-se no espaço. A criança se expressa e se comunica por meio de gestos e das mímicas faciais e interage utilizando fortemente o apoio do corpo. A dimensão corporal integra-se ao conjunto da atividade da criança. O ato motor faz-se presente em suas funções

expressivas, instrumental ou de sustentação às posturas e aos gestos. (BRASIL, 1998 p.18)

Nesse sentido, a brincadeira torna-se parceira do educador, já que com ela a criança se movimenta, interage, desenvolve as dimensões, físicas, afetivas e cognitivas, e ainda se diverte, o que contribui para que ela goste de freqüentar a escola e possa expressar-se com mais segurança.

Nessa perspectiva de acordo com Vygotsky (1998) é no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva. Porque ela transfere para o mesmo sua imaginação e, além disso, cria seu imaginário do mundo de faz de conta.

Portanto, cabe ao educador criar um ambiente que reúna os elementos de motivação para as crianças. Criar atividades que proporcionam conceitos que preparam para a leitura, para os números, conceitos de lógica que envolve classificação, ordenação, dentre outros. Motivar os alunos a trabalhar em equipe na resolução de problemas, aprendendo assim expressar seus próprios pontos de vista em relação ao outro.

É notório que muitos professores não valorizam o brincar, o movimentar, insistindo na contenção motora de seus alunos e nas disciplinas rígidas, as quais não se enquadram na educação atual. A criança precisa aprender brincando, se movimentando, saindo do lugar, pulando, correndo, todavia, o que se vê são filas separadas por gênero, crianças de educação infantil sentadas cobrindo pontilhados, sempre em silêncio, sem poder desfazer a ordem imposta pelo educador. Ficam então, alguns questionamentos: o que impede o professor de transformar suas aulas em uma grande brincadeira? Porque os professores de educação infantil não sentam no chão, rolam, pulam e brincam com as crianças?

As crianças possuem muita energia que precisa ser gasta, porém a maioria dos professores não explora a riqueza contida nas crianças pra movimentar-se e aprender, cada vez mais e melhor.

3.0 - Metodologia

3.1.3 A PESQUISA

Após a realização de leituras referente ao tema, iniciou-se a pesquisa de campo, sendo que o primeiro passo foi escolher uma escola que possuía a modalidade de educação infantil, dessa forma pensou-se em uma instituição que tivesse uma localização periférica na

cidade de Campina Grande, pois tais escolas possuem uma demanda maior de alunos, o que se torna um desafio maior para as educadoras, sendo então muito importante para a pesquisa.

Não houve nenhuma resistência por parte da diretora em dar acesso aos documentos da escola e ainda em deixar que ocorressem as observações, sendo assim uma professora se prontificou a ceder a sala para a pesquisa, e teve boa receptividade. Após a autorização da diretora, começou um contato com os documentos da instituição e com a professora da educação infantil, das séries iniciais, do ensino fundamental para análise e observações.

A partir da análise do PPP, constatou-se que a instituição situa-se na zona urbana da cidade, no bairro de bodocongó, que atende crianças de baixa renda, com pais que trabalham fora, porém são participativos. Algumas crianças tem problemas familiares como pais separados, crianças que moram com outros responsáveis, dentre outros. O Projeto Político Pedagógico, PPP é organizado por eixos temáticos, em consonância com os referenciais, sendo que envolve a brincadeira no eixo ‘movimentando o corpo’ e ‘ interagindo com o mundo: música’. Nos objetivos específicos da educação infantil consta apenas um “brincar, expressando sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades.” (PPP da escola, 2010)

Já o planejamento anual da docente é organizado por disciplinas, sendo que ela cita o movimento e a brincadeira apenas em artes, na música e em movimentando o corpo. Percebe-se que há uma falha nesse sentido, considerando que o brincar deve estar presente em todas as áreas do conhecimento, e ainda não é interessante a professora elaborar um planejamento tão fragmentado, pois nesta fase o ensino precisa ser integrado e interdisciplinar sem privilegiar disciplinas.

A professora seguiu o Projeto Político Pedagógico, no entanto deixou um pouco a desejar no que se refere ao trabalho lúdico com as crianças. A escola possui um espaço bastante amplo, tendo uma quadra sem cobertura que não é utilizada em função das más condições físicas. Foi possível observar que a escola, dispõe de um grande espaço, é organizada, bem pintada, as salas são bem distribuídas, os banheiros são extremamente organizados. As crianças têm apenas a quadra para brincarem e uma área de terra, onde elas ficam livres, causando grande tumulto, tendo em vista que o espaço não é apropriado para os alunos.

A turma observada possui 15 crianças, que dividem uma sala bastante ampla com carteiras normais de adultos, e as professoras não contam com recursos pedagógicos de apoio

para brincadeiras. A escola possui três salas de educação infantil as quais funcionam no período da tarde

4.0 - Análise e discursão dos dados.

4.1 - AS ENTREVISTAS

Para a realização desse estudo Foram feitas perguntas para a professora, sobre a brincadeira como instrumento didático metodológico na educação infantil. A entrevista foi escrita e realizada pelo aluno pesquisador com base na pesquisa bibliográfica feita pelo mesmo. Também ocorreram, durante as observações conversas informais com a professora, de modo a compreender um pouco mais sobre aquela realidade escolar.

A entrevista foi semi-estruturada e seguiu os seguintes questionamentos:

- 1-Como você avalia o uso das brincadeiras como recurso didático?
- 2-Como você explora a brincadeira em sua prática pedagógica?
- 3- Durante a brincadeira dirigida como as crianças interagem entre si?
- 4- Como você avalia o aprendizado através do brincar na sala de aula sem a mediação do professor?

Foi respeitado a vontade da educadora, de a entrevista não ser gravada, assim as respostas escritas, por ela foi comparadas à realidade do seu cotidiano.

No primeiro momento a professora respondeu que faz o uso das brincadeiras como recurso didático, proporcionando aos alunos momentos de espontaneidade, liberdade e diversão. A ludicidade é um forte aliado ao desenvolvimento da aprendizagem do aluno além de favorecer a socialização das crianças.

No segundo momento a professora destaca que geralmente explora uma brincadeira quando quer desenvolver alguns aspectos específicos em um determinado conteúdo, mas que às vezes brinca com eles mais espontaneamente, o que na opinião da mesma não deixa de ocorrer aprendizagem.

Na terceira pergunta uma resposta bem interessante quando a professora respondeu que a interação entre as crianças se dá mais pelo interesse de competição de querer ganhar sempre.

Por fim na quarta pergunta sobre a mediação do professor, a professora destaca que a brincadeira na sala de aula com a mediação do professor fica mais completa; pois através da interação entre professor e aluno há uma troca de aprendizagem bem mais significativa.

Dessa forma, durante a entrevista a educadora expôs livremente suas idéias, deixando claro que:

Durante as brincadeiras dirigidas a criança tem que compreender que é um momento em que ela estará compartilhando o seu espaço com outra criança e com isso promovendo a socialização. Os referenciais de educação infantil contribuem com a prática pedagógica do professor no sentido de dar uma diretriz de como e o que deve ser trabalhado na educação infantil. As brincadeiras geralmente trabalhadas tem por objetivo levar a criança a perceber os movimentos do seu corpo, trabalhar atenção agilidade, socialização, e dar segurança a si mesmo, fazendo com que ela vença os próprios limites. Em consonância com teorias estudadas, é possível relacionar a fala da educadora, a qual relata: a criança que não brinca tem algumas dificuldades em sala, como por exemplo, na fala, na escrita, no desenvolvimento. Conforme a entrevista realizada com a professora , (data, 26-04-2016). Percebe-se então que a brincadeira está intimamente ligada ao desenvolvimento da criança, desde o âmbito físico, até o cognitivo.

Dessa forma, “a organização dos conteúdos para o trabalho com o movimento, deverá respeitar as diferentes capacidades das crianças em cada faixa etária, bem como as diversas culturas corporais presentes nas muitas regiões do país.” (BRASIL, 1998 p.29)

4.2- A OBSERVAÇÃO EM SALA DE AULA

Durante uma semana foi observada uma sala de Educação Infantil das séries iniciais com a professora , sendo que neste período, um dia foi tirado para análise documental da instituição. O objetivo da observação foi verificar como a educadora utiliza a brincadeira, partindo do pressuposto que o brincar é indispensável nesta fase escolar. Nos dias em que o pesquisador esteve presente em sala, foi anotado o máximo de informações sobre a rotina da turma. Não houve interferência do pesquisador durante o período de análise. O intervalo também foi observado, de modo examinar como as crianças brincam sem intervenção do adulto e como elas interagem entre si.

Sendo assim, foi possível perceber que as crianças se sentam em fila, dividindo um espaço bastante amplo da sala de aula. O local é bem decorado em um tecido especial para decoração, E.V.A, e a docente utilizava as ilustrações e as letras para trabalhar com as crianças histórias, números e letras. Notou-se que os desenhos encontram-se em local baixo, acessível aos alunos, que por sua vez auxiliam no cuidado para manutenção dos mesmos. A

sala de aula é bem arejada, possui três janelas e três ventiladores, por ser uma sala bastante ampla torna-se um espaço muito propício para realização das brincadeiras

A turma possui uma rotina, sendo que no primeiro momento a docente trabalha a alfabetização, com diversas atividades, contando histórias, com recorte e colagem, massinha dentre outras atividades. É importante ressaltar que há na educação infantil, uma rotina muito fechada, não estimula o desenvolvimento das crianças, pois acabam tornando-se repetitivas e cansativas, deixando de ter significado para os alunos, como mostram os Referenciais Curriculares Nacionais Para Educação Infantil,

A rotina na educação infantil pode ser facilitadora ou cerceadora dos processos de desenvolvimento e aprendizagens. Rotinas rígidas e inflexíveis desconsideram a criança, que precisa adaptar-se a ela e não o contrário, como deveria ser; desconsideram também o adulto, tornando seu trabalho monótono repetitivo e pouco participativo. (BRASIL, 1998 p.73)

No segundo momento, ela promove atividades com vídeo, músicas, e algumas brincadeiras dentro da sala de aula, sendo estas, correr, pular corda, cantigas de roda. Segundo a educadora, às sextas feiras aconteciam atividades diferenciadas da rotina habitual, onde trabalha-se o movimento corporal, no entanto, durante a pesquisa, não foi possível verificar tal fato, tendo em vista que na sexta feira da semana de observação, aconteceu um evento na escola que impediu a realização destas brincadeiras.

Outro fator relevante a ser destacado, foi que quando a professora interagiu com as crianças durante as brincadeiras, as mesmas fluíram de maneira mais agradável e significativa. Ao passo que quando a docente as deixava brincar livremente aconteciam brigas e os alunos se dispersavam facilmente, o que comprova a importância da mediação do professor durante todas as atividades.

Nota-se que a mediação não-diretiva, ao contrário do que pensam muitos educadores, precisa ocorrer com planejamento prévio, no que se refere ao espaço, à situação em que as crianças se encontram, haja vista, que deixar as crianças brincar por brincar, sem que o educador tenha claro os objetivos, pode causar transtorno entre as crianças, pois mesmo que elas estejam brincando livremente, a presença do professor e sua intervenção, quando necessário, é fundamental para que as atividades ocorram de forma satisfatória.

A mediação diretiva também é de suma importância, tendo em vista que,

A organização de situações de aprendizagens orientadas ou que dependem de uma intervenção direta do professor permite que as crianças trabalhem com diversos conhecimentos. Estas aprendizagens devem estar baseadas não apenas nas propostas dos professores, mas, essencialmente na escuta das crianças e na compreensão do papel que desempenham a experimentação e o erro na construção do conhecimento. (BRASIL, 1998 p. 29)

Percebeu-se que a escola possui um espaço adequado para as crianças brincarem fora da sala, existe um corredor bastante extenso, como também um ambiente coberto e gradeado e um enorme espaço de terra ao redor da escola. Mesmo assim a professora afirmou que prefere brincar em sala, pois assim é mais fácil controlar as crianças.

Ao final dos dias de pesquisa, os dados foram analisados, de modo a favorecer a construção inicial do artigo. As observações muito contribuíram para este, já que possibilitou uma comparação da realidade com as teorias referentes à temática em questão.

Sendo assim, percebe-se que, pelas fala da docente, ela observou a importância da brincadeira na educação infantil, no entanto, em virtude da falta de recursos e espaço físico, muitas vezes o brincar fica no plano superficial. Todavia é necessário pontuar que mesmo que o educador não tenha muitos recursos didáticos disponíveis, existem, atualmente, muitas formas de se construir brinquedos, como por exemplo, as sucatas, que além de ser uma atividade extremamente interessante para as crianças, possibilita um trabalho interdisciplinar que explore uma série de fatores, como atitudes de preservação, criatividade, percepção, interação e outros.

Vale ressaltar, que os profissionais da educação, em especial em escolas públicas, precisam usar da criatividade e da vontade de fazer algo a mais para seus alunos, tendo em vista que as crianças precisam brincar, principalmente na educação infantil, onde a aprendizagem se dá por meio da brincadeira, assim os professores precisam estar constantemente criando estratégias diferenciadas de ensino, sem ficar esperando por materiais prontos.

Portanto verifica-se a necessidade de maior incentivo à brincadeira na educação infantil tendo em vista que é de suma importância que os professores explorem o movimento de modo significativo e desafiador.

5.0 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O movimento do corpo, por si só favorece diversas potencialidades do educando, a brincadeira é, então complemento deste trabalho já que permite desenvolvimento integral da criança. Os Referenciais dão inúmeras possibilidades para o trabalho com o movimento, brincadeiras, jogos, música e outros, cabendo ao professor realizar um estudo reflexivo sobre sua prática, incluindo em seu planejamento todas estas atividades, considerando de antemão os estágios de desenvolvimento do sujeito.

Não se pode então deixar de atribuir o valor devido à brincadeira para o aluno e para o trabalho do professor, e ainda é preciso desmistificar a idéia de que para brincar a criança não precisa ir à escola, pois a brincadeira oferece inúmeras possibilidades de trabalho, devendo ser a principal aliada do professor, de modo a haver uma aprendizagem satisfatória e uma boa adaptação da criança ao ambiente escolar.

Nesse contexto lúdico, é fundamental e relevante que o professor não perca de vista sua função na educação infantil, por esse motivo o brincar é indispensável até mesmo para que a criança consiga se adaptar melhor neste novo lugar. Cabe então, o educador refletir e valorizar a brincadeira bem como explorá-la sempre em busca de desenvolver várias potencialidades essenciais para um bom desenvolvimento motor e o aprendizado da criança.

Percebe-se, portanto que o lúdico é um mecanismo fundamental para o desenvolvimento da memória, da linguagem, da atenção, da percepção, a criatividade, a habilidade das crianças, contribuindo em grande parte para o desenvolvimento das estruturas psicológicas e cognitivas das crianças que permearão por toda a sua vida.

6.0 - REFERÊNCIAS

BAQUERO, Ricardo. **Vygotsky e a aprendizagem escolar**. Trad. Ernani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação e Desporto. Secretaria da Educação Básica. **Referencial Curricular para Educação Infantil**. Brasília: MEC/ SEEF, 1998.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio Escolar Século XXI: o minidicionário da língua portuguesa**. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2003.

GUIRRA, Frederico Saad. **O trabalho corporal na educação infantil: o caso de Barra do Garças**. São Paulo, 2008. Originalmente apresentado como pesquisa de Mestrado. Faculdade de Educação Física da Unicamp, 2008.

GALVÃO, Izabel, HENRI Wallon: **Uma concepção didática do desenvolvimento infantil**: 13 ed. Petrópolis: vozes, 1995.

KISHIMOTO, Tizuko, Morchido e org: **Jogo, brinquedo, brincadeira e a Educação**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MOLUSCO, Lula. **A importância de brincar na escola**. (online) Disponível na Internet via: <http://www.jornallivre.com.br/195025/a-importancia-de-brincar-na-escola.html>, acessado em 20 de março de 2016

MORAIS, Ana Maria Galeazzi. **A importância do brincar no desenvolvimento infantil**. Disponível na Internet via: <http://www.tribunaimpressa.com.br/Conteudo/A-importancia-do-brincar-no-desenvolvimento-infantil,771,778>. Arquivo capturado 23 de fevereiro de 2016.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

ROSA, Sanny, S. da **Brincar, conhecer, ensinar**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2001.v.68.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador**. 5 ed. Vozes, Petrópolis, 2002.

VYGOTSKY, L.S; LURIA, A.R. & LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.